

## IAOD do Deputado Lee Koi Ian em 25.06.2026

### **Criar “ninhos” e incubar negócios nos bairros comunitários: impulsionar a revitalização comunitária através do empreendedorismo juvenil**

No 3.º Plano Quinquenal de Macau, o Governo inclui a “promoção da diversificação adequada da economia” e o “melhoramento do sistema de apoio ao empreendedorismo e ao emprego dos jovens de Macau” nas prioridades governativas, e afirma que o empreendedorismo juvenil é uma iniciativa importante para fomentar indústrias emergentes e estabilizar o emprego de alta qualidade. Sabemos que a economia comunitária está mais próxima do consumo da população e das necessidades reais do mercado, se conseguirmos transformar os bairros comunitários em “pontos experimentais de incubação” para o empreendedorismo juvenil, poderemos ajudar os jovens a validar os seus modelos de negócio a custo reduzido, alcançando gradualmente um desenvolvimento em grande escala.

De facto, o Governo implementou várias medidas de apoio ao empreendedorismo juvenil. Por exemplo, os Serviços de Economia e Desenvolvimento Tecnológico oferecem empréstimos sem juros até 300 mil patacas, para aliviar a pressão financeira; o Centro de Incubação de Negócios para os Jovens de Macau fornece espaços de trabalho partilhados e serviços de apoio integrados, reforçando a ligação entre as indústrias de Hengqin e de Macau. Com esta base sólida, se conseguirmos orientar esta força dinâmica do empreendedorismo juvenil para os bairros comunitários, combinando-a com os ricos recursos comunitários, certamente vamos gerar um maior efeito de sinergia económica.

Em termos do desenvolvimento comunitário, o empreendedorismo juvenil pode desempenhar um “duplo papel”. Por um lado, os jovens trazem novas ideias para os bairros comunitários, realizando operações-teste sob formas de lojas *pop-up* ou bancas temáticas, o que contribuirá para conferir um toque cultural aos bairros tradicionais, consolidando a revitalização comunitária; por outro lado, os bairros comunitários constituem um excelente “incubador”, permitindo que os jovens testem e corrijam erros num ambiente de mercado real. No entanto, o problema é que estas actividades são, na sua maioria, de curta duração. Quando os jovens pretendem avançar de “bancas temporárias” para “lojas físicas”, deparam-se frequentemente com a pressão enorme das rendas e a complexidade dos licenciamentos e regulamentações, o que faz com que muitas boas ideias acabem por ser abandonadas.

Para fazer bom uso dos recursos comunitários e desaproveitados, aliviando efectivamente os encargos dos jovens empreendedores, sugiro o seguinte:

1. Transformar as actividades pontuais num "campo de testes para o empreendedorismo comunitário" de carácter regular. Sugere-se que o Governo crie um "Programa Experimental de Empreendedorismo Juvenil" a desenvolver-se por bairros comunitários, no sentido de as populares feiras e zonas pedonais com características próprias passarem a ter um funcionamento regular, tendo sido reservadas vagas exclusivas para projectos de empreendedorismo juvenil. Mais, há que simplificar os procedimentos de candidatura e o tempo de aprovação para que os jovens consigam experimentar nos bairros comunitários,

portanto, num contexto real, diferentes modelos de negócio, com baixos custos e num ritmo acelerado.

2. Revitalizar os espaços desocupados e implementar rendas flexíveis por escalonamento, com a criação de licenças inovadoras para um funcionamento experimental a curto prazo para simplificar os custos administrativos do empreendedorismo juvenil. Sugere-se que o Governo adopte, a título experimental, mecanismos flexíveis, como o "arrendamento por curto prazo e com rendas por escalonamento", a fim de facultar espaços como um apoio com precisão, reduzindo efectivamente os custos operacionais que os jovens e PME têm na fase inicial do seu negócio. Sugere-se também que o Governo estude, em relação a indústrias emergentes ou projectos de "startup", a criação de licenças "ligeiras" ou autorização provisória para um "funcionamento experimental a curto prazo", simplificando os procedimentos de autorização nas fases iniciais, com vista a permitir que os jovens empreendedores possam iniciar o seu negócio em condições seguras e controláveis, reduzindo efectivamente os respectivos custos administrativos para os jovens.

3. Criar um mecanismo de incubação específico de "colaboração intergeracional" e promover a conversão comercial entre o empreendedorismo juvenil e os estabelecimentos tradicionais nos bairros comunitários. Muitas vezes, o modelo tradicional de mentoria, ou seja, "os mais experientes orientam os mais novos" limita-se ao nível formal. O que os jovens empreendedores precisam é uma efectiva cooperação comercial e a conversão de clientes. Sugere-se que o Governo, em conjunto com instituições incubadoras profissionais, crie um "Programa Específico de Colaboração Intergeracional (*Crossover*) nos Bairros Comunitários", incentivando, com apoio financeiro, as equipas de jovens empreendedores a desenvolverem, conjuntamente com os lojistas tradicionais ou marcas históricas nos bairros comunitários, novos produtos ou serviços. Por exemplo, uma equipa de jovens das indústrias culturais e criativas poderá conceber novas embalagens com IP para uma pastelaria tradicional, ou uma equipa de jovens dedicada às tecnologias poderá desenvolver um aplicativo móvel de entrega ao domicílio, adaptado aos mercados municipais nos bairros comunitários. Com os fundos de arranque do Governo como incentivo, promove-se a integração profunda entre a "criatividade dos jovens" e a "reputação das lojas antigas", permitindo que os jovens obtenham receitas e crescimento directamente a partir de uma efectiva cooperação comercial.